

## **IBEU Local da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**

*Por Raquel de Lucena Oliveira e João Luis Nery*

A publicação do Índice de Bem-estar Urbano (IBEU), elaborado no âmbito do INCT Observatório das Metrôpoles no final de agosto, constitui-se em importante ferramenta de auxílio à formulação e implementação de políticas urbanas no Brasil. Sua publicação é o resultado de uma experiência pioneira no campo da construção de índices urbanos, capaz de analisar em diferentes escalas a condição de bem-estar urbano nas metrópoles brasileiras.

O objetivo do IBEU é avaliar a dimensão urbana do bem-estar desfrutada pela população promovida via mercado, através do consumo mercantil, ou através dos serviços oferecidos pelo Estado. Em outras palavras, é um índice que se relaciona com as condições coletivas de vida geradas pelo ambiente construído da cidade, que abarca aspectos relacionados à habitação e ao seu entorno próximo, ou seja, a oferta e existência de equipamentos e serviços públicos.

O Índice de Bem-Estar Urbano foi calculado para os 15 grandes aglomerados urbanos, definidos como metrópoles brasileiras através de estudo prévio feito pelo Observatório das Metrôpoles<sup>1</sup>. Neste estudo, observou-se que tais aglomerados exercem importantes funções de direção, comando e coordenação dos fluxos econômicos.

O IBEU é composto por cinco dimensões: mobilidade urbana; condições ambientais urbanas; condições habitacionais urbanas; atendimento de serviços coletivos urbanos; infraestrutura urbana. Cada uma dessas dimensões contém um conjunto de indicadores, os quais foram elaborados a partir do censo demográfico de 2010 do IBGE.

Além disso, o IBEU foi construído de duas maneiras: IBEU Global e IBEU Local. O IBEU Global é calculado de modo comparativo entre as 15 metrópoles do país, cujo critério de seleção foi acima referenciado. Seu resultado, portanto, se dá em relação às características das demais regiões metropolitanas. No IBEU Local permite-se a comparação das condições de

---

<sup>1</sup> OBSERVATÓRIO das Metrôpoles. Análise das Regiões Metropolitanas do Brasil. Relatório da Atividade 1: identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias. Rio de Janeiro, Observatório das Metrôpoles, 2005.

vida urbana em três escalas: entre as metrópoles, entre os municípios metropolitanos e entre os bairros<sup>2</sup> que compõem o conjunto das metrópoles.

O IBEU Local é calculado também de modo comparativo, contudo, sua comparação é feita no âmbito de cada metrópole especificamente. Isto nos permite uma avaliação interna das condições de vida urbana de cada uma das metrópoles. Trata-se de uma comparação feita a partir das áreas de ponderação (bairros) de cada região metropolitana. O IBEU Local apresenta resultados que variam de zero a 1, quanto mais próximo de um melhor são as condições de bem-estar urbano.

Assim, dando prosseguimento a série de textos analíticos com os resultados do IBEU Local, apresentamos um panorama do bem-estar urbano na região metropolitana do Rio de Janeiro, a segunda maior metrópole do Brasil.

### **IBEU LOCAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO (RMRJ)**

A RMRJ é composta por 20 municípios e 338 áreas de ponderação (bairros). Essa região metropolitana apresenta uma extensa área com elevada densidade demográfica e características socioeconômicas bastante heterogêneas. Dentre as 338 áreas de ponderação existentes, somente 93 apresentaram índice de bem-estar urbano correspondente às faixas mais elevadas, (entre 0,801 – 0,900 e entre 0,901 – 1). Ou seja, apenas 27% das áreas que compõem a RMRJ possuem uma condição de bem-estar urbano boa ou muito boa.

Em contrapartida, 134 áreas de ponderação correspondente às faixas inferiores (0,001 - 0,500 e 0,501 - 0,700), apresentam condições muito ruins ou ruins de bem-estar urbano, o que representa cerca de 40% das áreas totais, significando um número de áreas bastante elevado. Já as áreas restantes, aproximadamente 33%, apresentaram condições médias de bem-estar urbano, podendo, assim, serem classificadas como áreas com condições regulares.

As áreas que apresentam os níveis mais elevados de bem-estar urbano na RMRJ estão localizadas na Zona Sul do município do Rio de Janeiro e em boa parte da Zona Norte, correspondendo aos bairros de: Copacabana, o qual possui o maior índice da Região (0,982), seguido por Laranjeiras (0,973), Flamengo (0,968), Humaitá (0,963), Leme (0,953) e Ipanema (0,948).

---

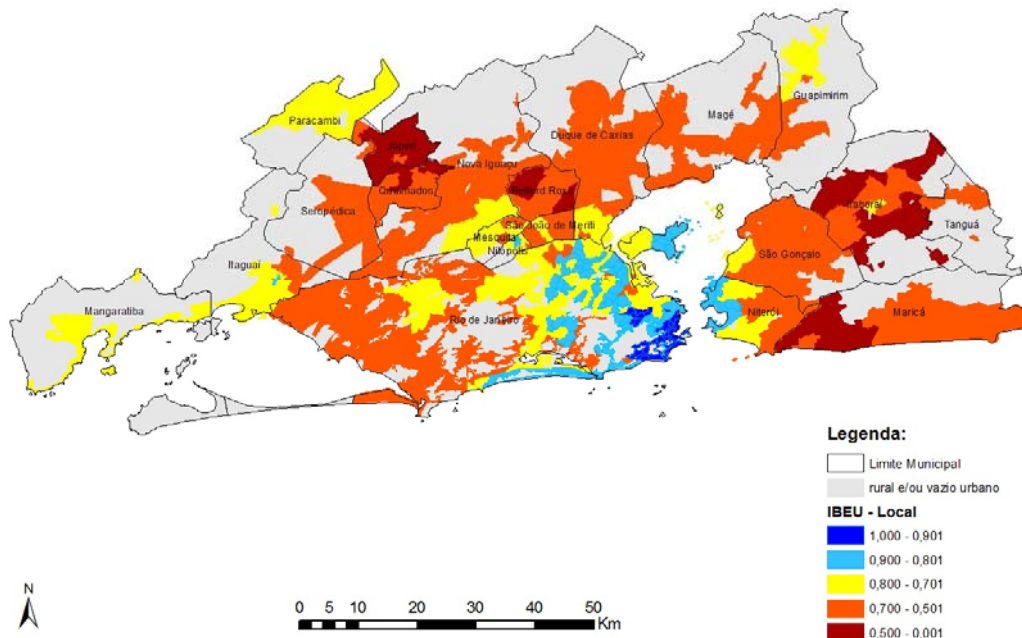
<sup>2</sup> A denominação de bairro, neste estudo, corresponde a área de ponderação. Denominação do IBGE para áreas que se constituem por um conjunto de setores censitários e apresentam relativa homogeneidade demográfica e social; continuidade espacial, sempre que possível; e contigüidade municipal.

A Barra da Tijuca, algumas áreas de Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes são as únicas áreas da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro que apresentam índices elevados. Cabe também destacar uma única área localizada no município de Nilópolis, que possui índice elevado de bem-estar urbano (0,808), a única área de municípios da Baixada Fluminense com condições elevadas. Além dessas, é possível observar também áreas de ponderação na região oceânica de Niterói, com índices que variam de 0,813 a 0,888.

Os piores índices de bem-estar urbano estão localizados, sobretudo, na periferia da região metropolitana. O município de Japeri possui a área com o pior índice de bem-estar urbano (0,258), seguido pela Comunidade Rio das Pedras no bairro de Jacarepaguá (0,366), localizada no município do Rio de Janeiro, e nos municípios de Queimados (0,405), Belford Roxo (0,439), Itaboraí (0,447) e Maricá (0,472).

Se observarmos apenas a zona oeste do município do Rio de Janeiro, suas áreas de ponderação aí localizadas possuem condições de bem-estar urbano ruim, na faixa de 0,501 - 0,700, com exceção de áreas pertencentes ao bairro de Campo Grande, que possuem condições médias de bem-estar urbano, destoando, portanto, das características dessa região, com um padrão mais homogêneo, conforme pode ser visto a partir do mapa abaixo.

**Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU - Local) - Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010**

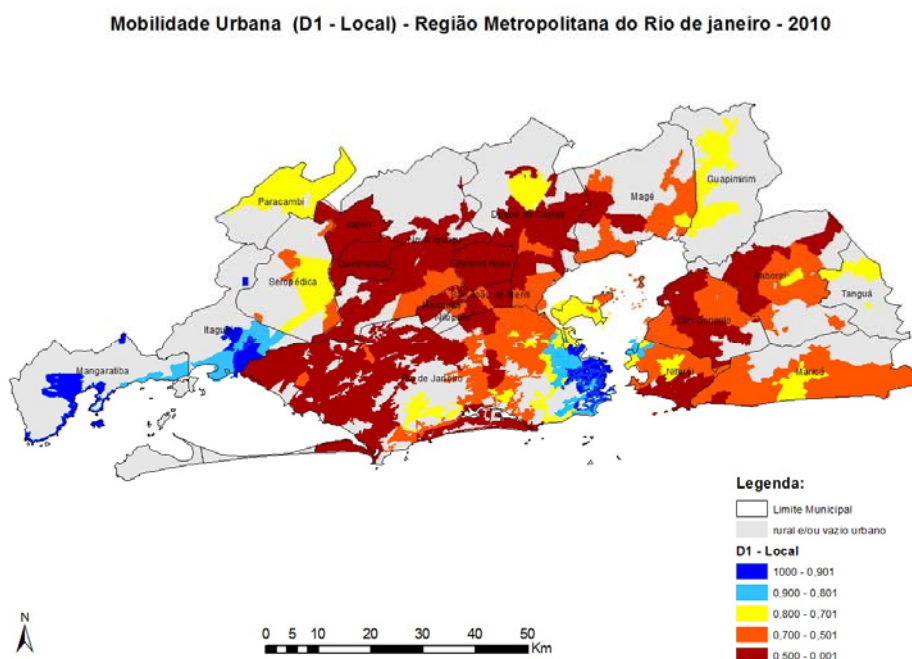


## AS DIMENSÕES DO BEM-ESTAR URBANO

A dimensão **mobilidade urbana (D1)** possui apenas um indicador: deslocamento casa-trabalho. Este indicador diz respeito ao tempo gasto pelas pessoas ocupadas no trajeto de ida entre o domicílio de residência e o local de trabalho, sendo considerado adequado um tempo gasto de até 1 hora de deslocamento.

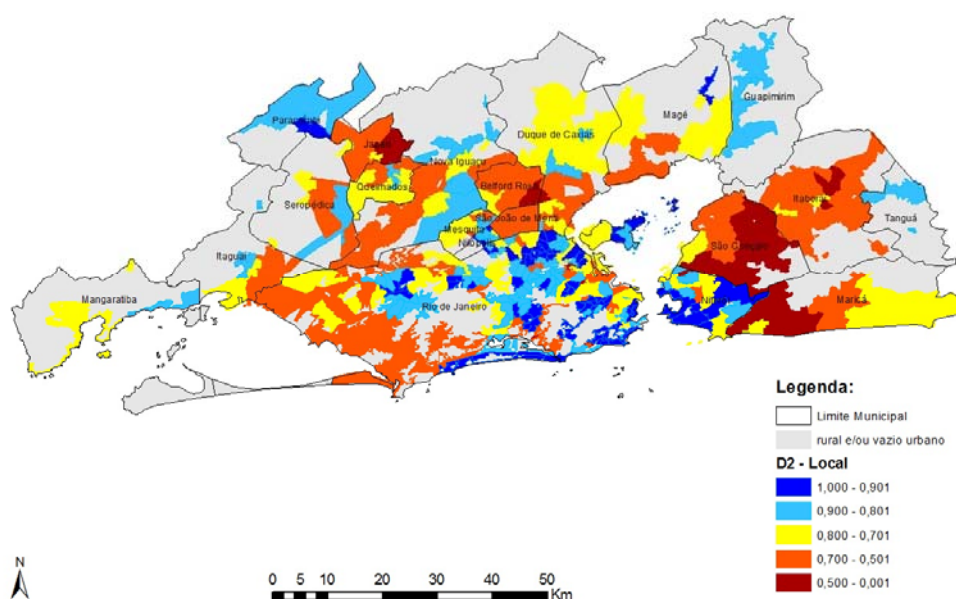
De todas as dimensões analisadas pelo IBEU, a mobilidade urbana foi a que obteve os piores índices. Das 338 áreas de ponderação existentes em toda região metropolitana, 240 apresentaram condições de mobilidade urbana ruim ou muito ruim, representando 71% das áreas, como pode ser visto no mapa abaixo.

As áreas que apresentaram os melhores índices de mobilidade urbana estão situadas em Copacabana (0,983); Humaitá (0,9783) e Rio Comprido (0,9782), pertencentes ao município do Rio de Janeiro. As áreas que apresentaram os piores índices estão localizadas nos municípios de Japeri (com índices que variaram de 0,001 a 0,063) e Queimados (com índices que variaram de 0,069 a 0,129). Há áreas de ponderação em Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba (0,138), no município do Rio de Janeiro, com resultados muito baixos.



A dimensão **condições ambientais urbanas (D2)** possui três indicadores: arborização do entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e lixo acumulado no entorno dos domicílios. Nesta dimensão, as áreas que apresentaram as melhores condições estão situadas em Copacabana (0,998), Lagoa (0,998) e Laranjeiras (0,997), bairros pertencentes ao município do Rio de Janeiro. Por outro lado, as áreas que apresentaram as piores condições localizam-se na Comunidade Rio das Pedras (0,125), pertencente ao município do Rio de Janeiro, e em Itaboraí (0,351) e Maricá (0,364), municípios da periferia metropolitana.

**Condições Ambientais Urbanas (D2 - Local) - Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010**

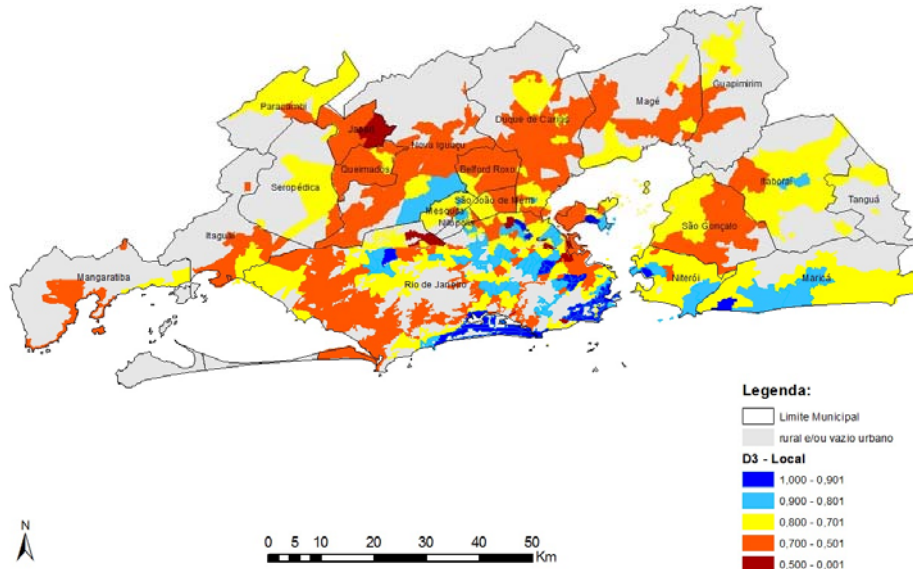


A dimensão **condições habitacionais urbanas (D3)** é composta por cinco indicadores: aglomerado subnormal, densidade domiciliar, densidade morador/banheiro, material das paredes dos domicílios e espécie do domicílio. A escolha desses indicadores respeitou o critério de compreensão das condições dos domicílios, além de características contidas nos mesmos que possam favorecer o bem-estar urbano.

Nesta dimensão, as áreas com melhores condições habitacionais situam-se na Barra da Tijuca (com índices que variam de 0,991 - 0,993); Tijuca (0,985) e Flamengo (0,982), todas áreas em bairros do município do Rio de Janeiro. Em contrapartida os piores índices foram observados nas seguintes áreas: Comunidade Rio das Pedras (duas áreas com índices de 0,240

e 0,317), bairro do município do Rio de Janeiro; Japeri (0,342), município da periferia metropolitana; e Manginhos (0,353), também pertencente ao município do Rio de Janeiro.

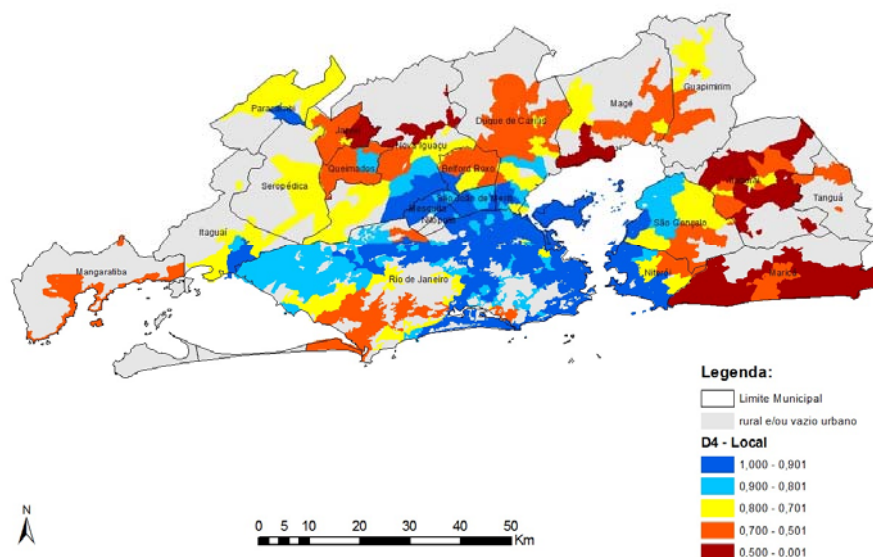
Condições Habitacionais Urbanas (D3 - Local) - Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010



No que concerne à dimensão de **atendimento de serviços coletivos urbanos (D4)**, sua composição foi feita a partir de quatro indicadores: atendimento adequado de água, atendimento adequado de esgoto, atendimento adequado de energia e coleta adequada de lixo. Trata-se, portanto, de um panorama da situação dos serviços públicos básicos para a garantia de bem-estar urbano.

Nesta dimensão, os melhores índices foram observados nas seguintes áreas: Flamengo (com o valor 1), Todos os Santos (0,998), Copacabana (0,998), todos bairros do município do Rio de Janeiro. As piores condições de atendimento de serviços coletivos foram encontradas em áreas dos seguintes municípios: Japeri (0,311); Itaboraí (0,318) e Maricá (0,352).

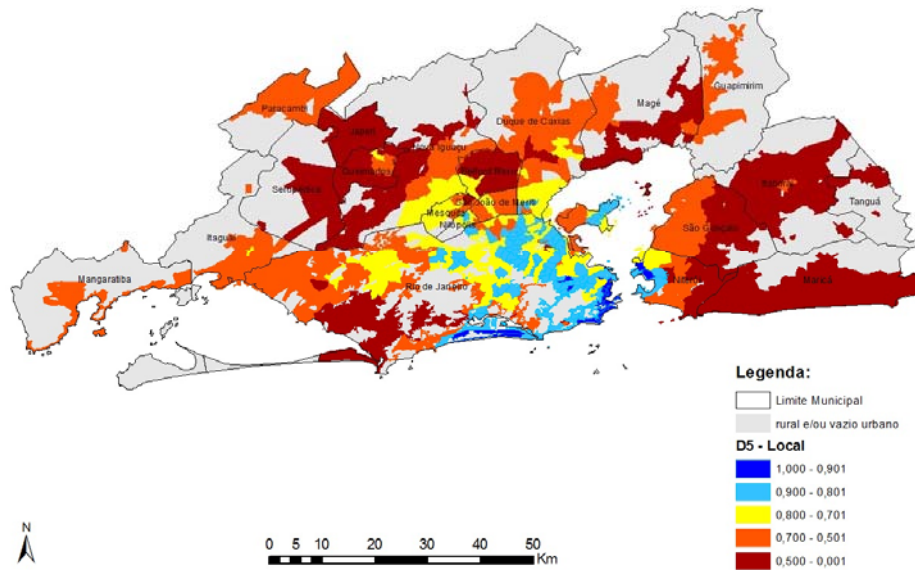
Atendimento Domiciliar de Serviços Coletivos Urbanos (D4 - Local) - Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010



A última dimensão analisada pelo IBEU, a dimensão da **infraestrutura urbana (D5)**, utilizou sete indicadores: iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio/guia, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirantes e logradouros. São indicadores que dizem respeito diretamente à acessibilidade no espaço urbano.

Nesta dimensão, as áreas da região metropolitana que obtiveram os índices mais elevados foram: Copacabana (0,996) e Leme (0,959), localizadas no município do Rio de Janeiro; e Niterói (0,958). Já as áreas que obtiveram as piores condições de Infraestrutura Urbana foram: Comunidade Rio das Pedras (0,086); Itaboraí (0,153) e Japeri (0,169).

### Infraestrutura Urbana (D5 - Local) - Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010



### BEM-ESTAR URBANO E ESTRUTURA ETÁRIA

Ao considerar que as condições de bem-estar urbano podem provocar impactos sobre as características dos indivíduos, procuramos estabelecer o relacionamento entre o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) e a estrutura etária dos habitantes da região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Essa verificação nos possibilita perceber as diferenças dos processos de envelhecimento populacional na região metropolitana do Rio de Janeiro, tendo em vista as disparidades das condições urbanas no espaço intraurbano. Isso é relevante porque o processo de envelhecimento populacional decorre, entre outros fatores, das condições de reprodução social existentes no espaço urbano.

Busca-se então saber se há uma relação entre os diferentes níveis de bem-estar urbano no espaço intraurbano da região metropolitana do Rio de Janeiro e as estruturas etárias presentes nesses espaços classificados pelos níveis de bem-estar. Temos como hipótese que nos espaços da região metropolitana do Rio de Janeiro onde os resultados do Índice de Bem-Estar Urbano apresentam níveis mais elevados, sua estrutura etária teria como característica maior envelhecimento populacional. Em contrapartida, nos espaços onde esses níveis do IBEU são mais reduzidos a estrutura etária apresentaria uma maior proporção de pessoas mais jovens.

Nos gráficos abaixo, apresentamos a estrutura etária para as áreas de ponderação que possuem nível muito ruim (0,001 – 0,500) e nível muito bom (0,901 – 1) de bem-estar urbano



para a região metropolitana do Rio de Janeiro, pois as áreas de ponderação com resultados extremos em termos de bem-estar urbano revelam diferenças mais expressivas de suas estruturas etárias.

Podemos observar que quanto melhor o nível de bem-estar urbano maior é a proporção de pessoas com idade mais elevada, quando comparamos o nível muito ruim e o nível muito bom. Além disso, observamos que o nível muito ruim possui maior proporção de pessoas de 10 a 14 anos de idade, algo próximo a 5%, enquanto o nível muito bom apresenta maior proporção de pessoas na faixa de 25 a 29 anos de idade.

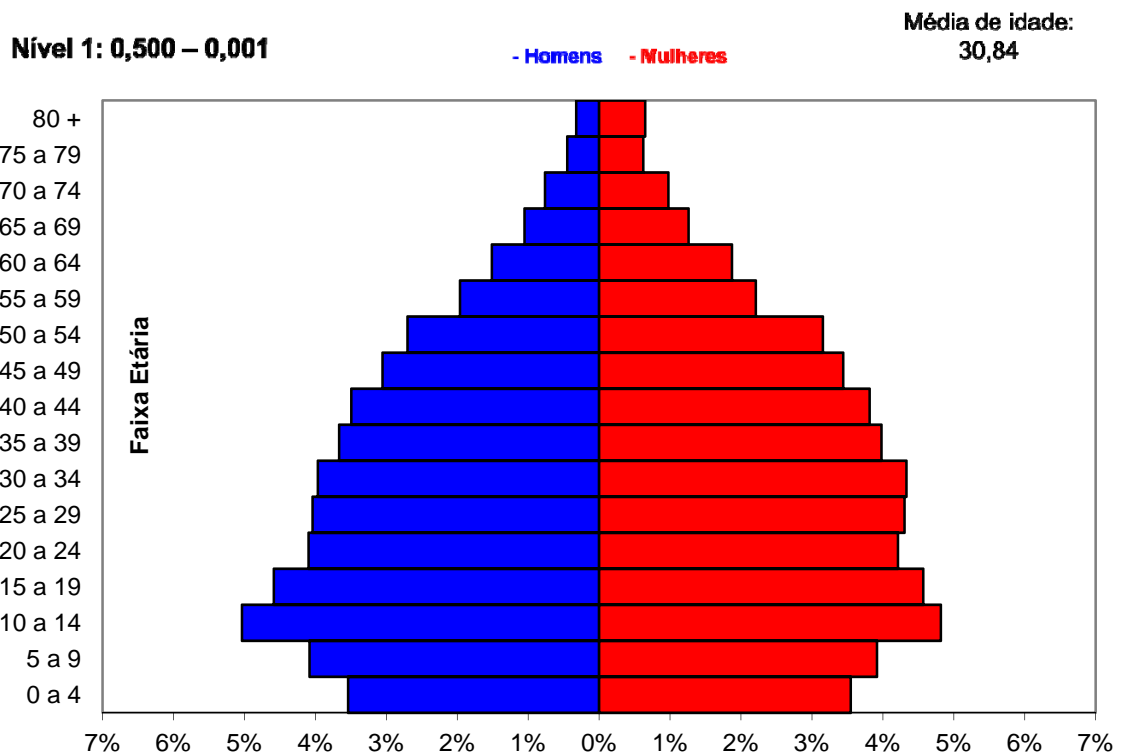
Ao considerar os dados absolutos, constatamos que no nível muito ruim de bem-estar urbano, de uma população de 408.174 pessoas, há 178.100 pessoas (43,6%) com idade entre zero e 24 anos, o que corresponde quase à metade da população. Na classe correspondente às pessoas com idade entre 25 e 60 anos, encontramos a maior parte da população, composta por 193.896 pessoas (47,5%) e, por fim, na classe de pessoas acima dos 60 anos obtemos a menor parcela dessa população, composta por 36.178 pessoas (8,9%).

Em relação ao nível muito bom de bem-estar urbano, que agrupam os habitantes das áreas de ponderação que apresentam o IBEU mais elevado, de um total de 726.676, observamos que 158.952 pessoas (21,9%) possuem entre zero e 24 anos de idade, uma proporção bem menor que a proporção apresentada pelo nível muito ruim para essa faixa de idade. Na classe das pessoas na faixa etária entre 25 e 60 anos, encontramos um total de 378.472 pessoas (52,1%). E entre as pessoas acima de 60 anos obtemos, em números absolutos, 189.252 pessoas, que corresponde a 26%, proporção bem acima da apresentada pelas áreas de nível muito bom, o que indica um processo de maior envelhecimento da população onde as condições de bem-estar urbano são mais elevadas.

Podemos observar também que há um maior número de pessoas nos locais onde o IBEU obteve seu nível mais elevado, ou seja, acima de 0,901 em relação ao seu nível mais baixo (até 0,500). Porém, nos outros níveis do IBEU é onde se encontra o maior número de pessoas: no nível 2, que possui a maior população dentre todos os níveis, esse número é de 5.163.503; no nível 3 a população é de 3.548.949 pessoas. E, por fim, no nível 4, a população corresponde a 2.024.860 pessoas. Em todos os níveis o número de mulheres é maior que o número de homens, com algumas variações em algumas faixas etárias.

Constatamos também uma relação direta entre a média de idade e os níveis de bem-estar urbano das áreas de ponderação, ou seja, quanto mais elevado é o nível de bem-estar urbano maior é a média de idade das pessoas que nela residem: no nível muito ruim (0,001 –

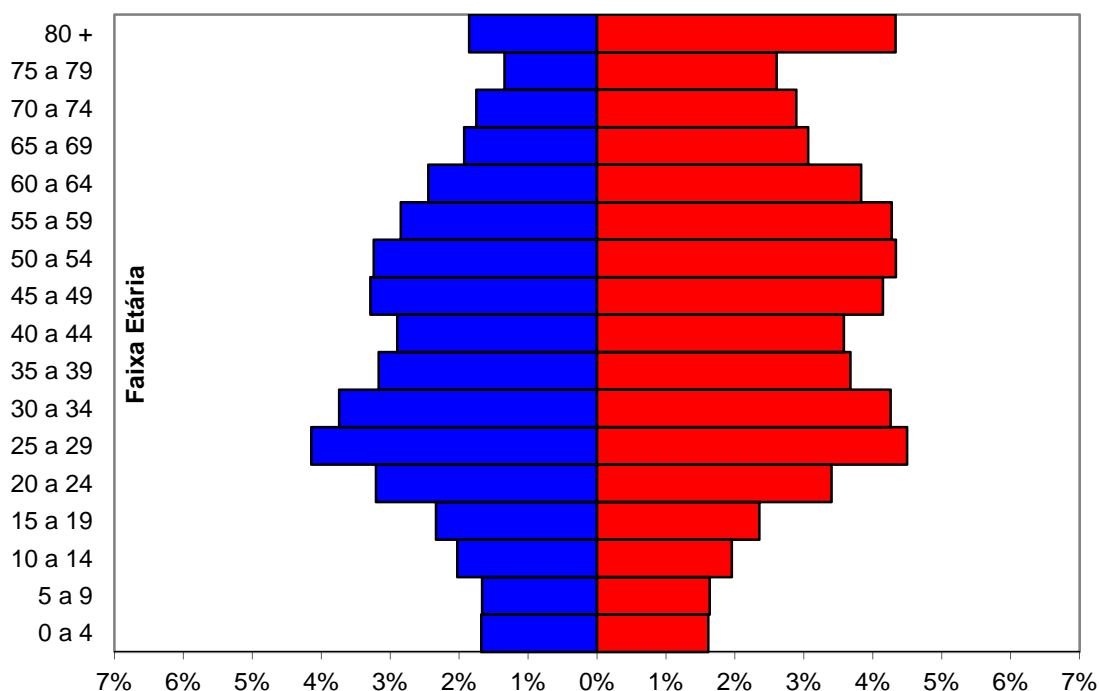
0,500) a média de idade é de 30,84 anos; no nível ruim (0,501 – 0,700) a média é de 32,18; no nível médio (0,701 – 0,800) é de 34,75; no nível bom (0,801 – 0,900) é de 38,23 e no nível muito bom (0,901 – 1,000), que abrange o nível com o mais elevado índice de bem-estar urbano, a média de idade é de 43,85 anos.



Nível 5: 1,000 – 0,901

- Homens - Mulheres

Média de idade:  
43,85



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, portanto, que há estreita relação entre o nível de bem-estar urbano das áreas de ponderação da região metropolitana do Rio de Janeiro e a estrutura etária de sua população, ou seja, o conjunto das áreas de ponderação que apresentam os níveis de bem-estar urbano mais elevados também apresenta estrutura etária mais envelhecida. E o conjunto das áreas de ponderação com menores níveis de bem-estar urbano possui estrutura etária com maior proporção dos segmentos mais jovens.

A constatação acima observada contribui para reforçarmos a importância do IBEU Local como ferramenta para compreensão das desigualdades territoriais existentes no âmbito metropolitano. A análise de seus resultados e observação de seus mapas nos permite localizar as desigualdades de condições de bem-estar no espaço urbano metropolitano, bem como identificar onde se encontram os melhores e piores níveis de bem-estar.

Contudo, não se trata apenas da construção de um ranking que possa elencar as melhores e piores condições de bem-estar urbanos existentes. Nosso objetivo não é incentivar a competição entre bairros pelas melhores posições. Nosso desafio maior, ao sinalizar tais desigualdades territoriais, é mostrar que o bem-estar urbano não está sendo assegurado para

toda população em um cenário no qual se defende que todos devem ter *o direito à vida e direito à cidade*, com condições básicas de reprodução social.

---

Raquel de Lucena Oliveira

Geógrafa. Mestranda em Engenharia Urbana pela Escola Politécnica da UFRJ. Bolsista A1 do Observatório das Metrôpoles.

João Luis Nery

Graduando em Geografia pela UFRJ. Bolsista de iniciação científica no Observatório das Metrôpoles.